

Jornal da Bahia
27/5/69

ANTÔNIO DAS MORTES E O FESTIVAL DE CANNES

Guido ARAÚJO

Além dos quatro importantes prêmios conquistados por Glauber Rocha no Festival de Cannes com seu *Antônio das Mortes*, também por direito lhe caberia a "Palma de Ouro" — é o que afirma a maioria dos críticos e jornalistas que estiveram no famoso balneário francês.

As notícias que se referem ao que aconteceu nos bastidores do XXII Festival de Cannes na fase de julgamento dos filmes, são unânimes em apontar a presença do capital americano como fator decisivo que arrebatou o Grande Prêmio de "Antônio das Mortes". Produtores norte-americanos pressionaram os dirigentes do Festival, ameaçando retirar o seu apoio econômico caso a "Palma de Ouro" não fosse dada ao filme inglês "If", mais comercial.

Não tenho elementos para saber até que ponto tais acusações são verdadeiras. Entretanto, não constitui nenhuma surpresa a interferência do poder econômico na premiação de um festival internacional de filmes. Na realidade, uma das principais causas da atual crise que atravessaram no momento, os festivais de cinema é motivada por essa intervenção abusiva de elementos estranhos à arte.

Todos aqueles que já tiveram oportunidade de participar de uma mostra internacional de filmes sabem o quanto a premiação oficial está sujeita às pressões econômicas e diplomáticas. Por isto, nem sempre o filme que conquista o Grande Prêmio é realmente o melhor apresentado. Numa explicação um pouco esquemática, podemos dizer que em festivais como Cannes ou Veneza (para só citar os dois mais famosos) o prêmio principal fica para aquele filme que se apresenta com um suporte econômico mais poderoso: ou, quando acontece que existem duas forças econômicas atuando nos bastidores em pé de equilíbrio então a solução é encontrada premiando-se um filme desvinculado das duas correntes em luta. Este foi o caso por exemplo da "Palma de Ouro" para "O Pagador de Promessa".

Caso houvesse no Festival de Cannes prevalecido de fato a qualidade artística da obra, não tenho dúvidas de que "Antônio das Mortes" ou "O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro" — que é o título do filme no Brasil — teria tódas as chances para receber a "Palma de Ouro". Não conheço os outros filmes que concorreram em Cannes, e do filme de Glauber (com estréia nacional marcada para o dia 2 de junho no Capri) conheço apenas algumas sequências, que tive oportunidade de assistir no Rio quando a fita se encontrava em fase de mixagem. Todavia do pouco que vi, posso afirmar que *O Dragão da Maldade*... é infinitamente superior ao "Pagador de Promessa" — para ficarmos apenas numa comparação de casa.

Mas se, pelos motivos expostos, o "Dragão da Maldade" não traz para o Brasil a "Palma de Ouro" em compensação ele conquistou quatro prêmios (o maior número já ganho num festival por um filme brasileiro), que de certo modo são bem mais importantes e significativos justamente por estarem desvinculados das influências econômicas.

O talento criador de Glauber Rocha revelado em 1962 no Festival de Karlovv Varv na Tchecoslováquia, com o filme "Baravento", é confirmado hoje mundialmente quando o Juri do Festival de Cannes o escolhe como Melhor Diretor pelo seu "Antônio das Mortes".

Com Glauber se repete o mesmo que aconteceu com Villa Lobos e em parte com Jorge Amado, ou seja, foi necessário a descoberta europeia e a consagração internacional para que aqui se começasse a reconhecer o seu valor. Isto demonstra que perdura ainda no Brasil aquela atitude provinciana e subdesenvolvida de incapacidade para des-